

***Permanecer em Cristo***

Leitura Bíblica: Jo 14:23; 15:4-5; 1Jo 2:27-28; 3:24; 4:13; Ap 21:3, 22

*Dia 1  
e  
Dia 2*

**I. Permanecer em Cristo é habitar Nele, permanecer na comunhão com Ele para que possamos experimentar e desfrutar Seu habitar em nós (Jo 15:4-5; 1Jo 2:27):**

A. Permanecer em Cristo é viver na Trindade Divina — tomar Cristo como nossa habitação (vv. 6, 24, 27-28; 3:6, 24; 4:13):

1. Permanecer em Cristo é permanecer no Filho e no Pai (2:24); isso é permanecer e habitar no Senhor (Jo 15:4-5).
2. Permanecer em Cristo é permanecer na comunhão da vida divina e andar na luz divina, isto é, permanecer na luz divina (1Jo 1:2-3, 6-7; 2:10).

B. Ter Cristo permanecendo em nós é viver com a Trindade Divina — ter a presença de Cristo como nosso desfrute para que Ele seja um conosco e um com cada parte do nosso ser e cada aspecto do nosso viver (Mt 1:23; 18:20; 28:20; 2Tm 4:22; 2Co 2:10; 1Co 7:24):

1. Ter Cristo permanecendo em nós é ter as palavras de Cristo permanecendo em nós para a produção de frutos que permanecem para glorificar o Pai (Jo 15:7-8, 16).
2. Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Espírito da realidade como a presença do Deus Triúno permanecendo em nós (14:17).

*Dia 3*

**II. Precisamos permanecer em Cristo como nosso Rei e como nossa habitação real, de maneira que Ele possa permanecer em nós para fazer de nós a Sua rainha e Seu palácio real, Sua igreja gloriosa (Sl 45:13, 8; Jo 15:4-5; Ef 5:27; Ap 22:5; Rm 5:17; cf. Ct 6:4):**

A. Permanecer em Cristo é habitar Nele, o Deus eterno, como nosso Senhor, tendo nosso viver Nele e tomando-O

como nosso tudo (Jo 15:4-5; 1Jo 4:15-16; Ap 21:22; Dt 33:27a; Sl 90).

- B. Precisamos habitar em Deus, vivendo Nele cada minuto, pois fora Dele há pecados e aflições (vv. 3-11; Jo 16:33).
- C. Tomar Deus como nossa habitação, nossa morada eterna, é a experiência mais elevada e mais plena de Deus (Sl 91).

*Dia 4*

**III. Permanecer em Cristo, tomando-O como nossa habitação e permitindo-Lhe permanecer em nós tomando-nos como Sua habitação, é viver na realidade da incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com os crentes redimidos e regenerados (Jo 14:2, 10-11, 17, 20, 23):**

A. A Nova Jerusalém é a incorporação final e máxima do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida, regenerada, santificada, renovada, transformada, conformada e glorificada (Ap 21:3, 22).

B. A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus, e o centro do tabernáculo é Cristo como o maná escondido; a maneira de ser incorporado nessa incorporação divino-humana universal, a habitação mútua de Deus e o homem, é comer Cristo como o maná escondido (Ap 21:3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17).

*Dia 5*

**IV. Ao amar Cristo, permanecemos Nele para que Ele permaneça em nós (Jo 14:21, 23):**

A. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele manifesta-se a nós e o Pai vem com Ele para fazer morada em nós para o nosso desfrute; essa é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno permanece em nós e nós permanecemos Nele (v. 23).

B. Quanto mais amarmos o Senhor, mais teremos Sua presença, e quanto mais estivermos em Sua presença, mais desfrutaremos tudo que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus (1Co 2:9-10; Ef 6:24).

**V. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós, cuidando do ensinamento interior da unção todo-inclusiva (1Jo 2:27):**

A. Nós permanecemos na comunhão divina com Cristo

experimentando o lavar do sangue do Senhor e a aplicação do Espírito que unge o nosso ser interior (Jo 15:4-5; 1Jo 1:5, 7; 2:20, 27).

- B. Cristo como a Cabeça é o Ungido e Aquele que unge, e nós somos Seus membros, desfrutando-O como a unção interior para o cumprimento do Seu propósito (Hb 1:9; 3:14; 2Co 1:21-22).
- C. A unção, como o mover e operar do Espírito composto em nós, unge-nos interiormente com Deus, de maneira que sejamos saturados com Deus, possuamos Deus e entendamos a mente de Deus; a unção comunica a mente de Cristo como a Cabeça do Corpo aos Seus membros pelo sentimento interior, por estarmos interiormente conscientes da vida (Sl 133; 1Co 2:16; Rm 8:6, 27).
- D. Quando a Cabeça quer que um membro do Corpo se mova, Ele o notifica por meio da unção interior, e quando nos submetemos à unção a vida flui livremente da Cabeça para nós; se resistirmos à unção, nosso relacionamento com a Cabeça sofre interferência e o fluir da vida em nós é interrompido (Cl 2:19).
- E. O ensinamento da unção do Espírito nada tem a ver com certo ou errado; trata-se de um sentimento interior de vida (At 16:6-7; 2Co 2:13).
- F. Se nossa vida natural for tratada pela cruz e se nos submetemos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, teremos a unção do Espírito e desfrutaremos a comunhão do Corpo (Ef 4:3-6, 15-16).

Dia 6

**VI. Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, “acionando” a lei do Espírito da vida em nosso espírito (Rm 8:2, 4):**

- A. O Senhor permanecer em nós e nós Nele é totalmente uma questão de Ele ser o Espírito que dá vida no nosso espírito; pelo Espírito abundante, imensurável no nosso espírito, sabemos com plena certeza que nós e Deus somos um e que habitamos um no outro (1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17; Fp 1:19; Jo 3:34; 1Jo 3:24; 4:13).
- B. A maneira de permanecermos em Cristo como Aquele que dá poder, para que Ele possa ser ativado em nós como o Deus que opera interiormente, a lei do Espírito

da vida, é: regozijando-nos sempre, orando sem cessar e dando graças em todas as coisas (Fp 4:13; 2:13; 1Ts 5:16-18; Cl 3:17).

**VII. Permanecemos em Cristo para que Ele possa permanecer em nós, por lidarmos com a palavra constante nas Escrituras, que é exterior a nós, e a presente palavra como o Espírito em nós (Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7b):**

- A. Por meio da palavra exterior, a palavra escrita, nós temos a explicação, a definição e a expressão do Senhor misterioso; e por meio da palavra interior, a palavra viva, nós temos a experiência do Cristo que permanece e a presença do Senhor prático (Ef 5:26; 6:17-18).
- B. Se permanecermos na palavra constante e escrita do Senhor, Suas palavras instantâneas e vivas permanecerão em nós (Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14).
- C. Nós permanecemos Nele e Suas palavras permanecem em nós de maneira que possamos falar Nele e Ele possa falar em nós para a edificação de Deus no homem e do homem em Deus (Jo 15:7; 2Co 2:17; 13:3; 1Co 14:4b).

*Suprimento Matinal*

**1Jo 3:22-24** ... Aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável. Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

O Senhor Jesus nos disse em João 15 [:4-5] que Ele é a videira e que nós somos os ramos da videira. Como os ramos da videira, devemos permanecer Nele. Então, Ele permanecerá em nós. Permanecer em Cristo é viver em Cristo, e viver em Cristo é viver na Trindade Divina. Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Deus Triúno vivendo em nós. Isso é viver com a Trindade Divina. (...) João é um livro sobre o viver em e com a Trindade Divina, (...) [e] nas Epístolas podemos ver todos os sentidos práticos e os detalhes do viver em e com a Trindade Divina. Precisamos ser levados para dentro das experiências do viver na Trindade Divina e com a Trindade Divina. Quando permanecemos Nele, vivemos Nele. Quando O temos permanecendo em nós, vivemos com Ele. (*Living in and with the Divine Trinity*, p. 79)

*Leitura de Hoje*

Precisamos ser aqueles que permanecem no Senhor (1Jo 2:6). Permanecer no Deus Triúno é permanecer no Senhor. O Senhor é Aquele que possui todas as coisas, que governa sobre todas as coisas, que exerce Sua soberania sobre todas as coisas e sobre todos os povos. Estamos vivendo Naquele que é o Senhor deste universo. Se não Lhe formos obedientes ou não nos sujeitarmos a Ele, isso anulará nossa permanência Nele. Permanecer em Cristo é permanecer no Senhor.

Também precisamos ser aqueles que permanecem no Filho (1Jo 2:24b). (...) O Filho é Aquele que possui a vida do Pai com a natureza do Pai para expressar o Pai. Os filhos têm o pleno direito de desfrutar todos os privilégios e direitos referentes à filiação. Quando estamos

permanecendo no Filho, desfrutamos a vida de nosso Pai, a natureza de nosso Pai e o privilégio, o direito, para expressá-Lo e desfrutar todas as Suas possessões. Permanecer no Senhor diz respeito ao senhorio de Cristo. Permanecer no Filho diz respeito à filiação de Cristo.

Precisamos também ser aqueles que estão permanecendo no Pai (1Jo 2:24c). Quão bom é ter um Pai! Nosso Pai pode todas as coisas. Nosso Pai é sempre vivo. (...) Ele cuida de nós de todas as maneiras e em tudo. (...) Não estamos somente permanecendo em Cristo como o organismo do Deus Triúno, no Senhor com Seu senhorio e no Filho com Sua filiação, mas também no Pai, com todo Seu cuidado.

Nossa permanência no Filho e no Pai são ambas mencionadas em 1 João 2:24. Quando temos o Filho, temos o Pai, pois o Filho e o Pai são um. O Pai está no Filho, e o Filho está no Pai (Jo 14:10). Quando permanecemos no Filho, permanecemos no Pai. (...) Temos o Senhor e temos o Pai. Temos o Filho com o Pai. Quando permanecemos no Filho, desfrutamos a paternidade, pois o Pai está ali.

Também necessitamos ser aqueles que estão permanecendo em Deus (1Jo 3:24a). Todos estes títulos diferentes — o Senhor, o Filho, o Pai e Deus — carregam algum significado. A fim de entender o que significa permanecer em Deus, precisamos ler 1 João 3:22-24. (...) Deus é Aquele que deu os mandamentos. Esses mandamentos são que temos que crer em Seu Filho e que temos que amar uns aos outros. Precisamos ter a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, e precisamos ter o amor para amar todos os irmãos. Isso é o que significa permanecer em Deus. (...) Isso é ter fé e amor.

Em 1 João, vemos que precisamos permanecer no Senhor, no Filho, no Pai e em Deus. Isso apresenta um quadro completo do viver no Deus Triúno. Viver no Deus Triúno é ter uma vida diária em Cristo como o organismo do Deus Triúno, no Senhor com Seu encabeçamento, com Seu senhorio, no Filho com Sua filiação, no Pai com Sua paternidade, e em Deus com Seus mandamentos de crer em Seu Filho e de amar todos os Seus outros filhos. Isso é o que significa experienciar a Trindade Divina em nossa vida diária. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 83-85)

*Leitura Adicional: Living in and with the Divine Trinity*, caps. 4, 8-9

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo** Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se **2:24** em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.

**Jo** O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós. **14:17**

Viver na Trindade Divina é permanecer em Cristo, e viver com a Trindade Divina é ter Cristo permanecendo em nós (Jo 15:5). Quando permanecemos em Cristo, Cristo permanece em nós, e Sua permanência é Sua presença conosco. Quando Ele permanece em nós, temos Sua presença. Temo-Lo conosco para nosso desfrute.

Ter Cristo permanecendo em nós é ter as palavras de Cristo permanecendo em nós para a produção do fruto permanente (Jo 15:7-8, 16). Em João 15:7, o Senhor disse: “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.” Esse tipo de pedido está relacionado ao produzir fruto (v. 8) e certamente será cumprido. Para sermos os que saem para pregar o evangelho, devemos ser aqueles que amam a palavra de Cristo. Devemos ser aqueles que têm a palavra viva, a palavra da vida, permanecendo em nós. Se não formos tais pessoas, nossa pregação do evangelho não durará muito tempo. A palavra viva de Cristo nos estimula a sair e produzir fruto. A palavra de Cristo permanecendo em nós traz-nos o desfrute de tudo que o Deus Triúno é. Isso nos encoraja, estimula, responsabiliza e nos encarrega de sair para pregar o evangelho às pessoas. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 100-101)

*Leitura de Hoje*

Se não tivermos a palavra de Cristo permanecendo em nós, podemos sair para alcançar pessoas, contudo, o que fizermos será de uma maneira pobre. O conteúdo e o resultado do que faremos será vão, vazio. Se vamos fazer uma rica obra, uma obra cheia das riquezas do Deus Triúno, devemos ter a palavra de Cristo permanecendo em nós.

Então, quando falarmos às pessoas, não lhes falaremos com nossa própria opinião, nosso próprio pensamento, nossa própria palavra, nossa própria expressão ou nossa própria elocução. Falaremos às pessoas com a palavra de Cristo. Essa é a razão por que Paulo nos encarrega em Colossenses 3:16 que a palavra de Cristo habite ricamente em nós. Precisamos ter um estoque da palavra de Cristo em nós. Então, o que falarmos será a palavra de Cristo, que expressa as próprias riquezas de Cristo. Ter a palavra de Cristo permanecendo em nós é um rico desfrute do Deus Triúno.

Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Espírito da realidade permanecendo em nós (Jo 14:17). João 14—16 é uma longa mensagem dada pelo Senhor pouco antes de ser traído. No capítulo quinze, o Senhor menciona Suas palavras que permanecem em nós, e, no capítulo catorze, Ele fala do Espírito da realidade permanecendo em nós. Na verdade, as palavras de Cristo e o Espírito da realidade são um. Em João 6:63, o Senhor nos disse que as palavras que Ele falou são espírito. A palavra de Deus e Deus o Espírito são ambos o sopro de Deus. Quando esse sopro entra em nós e permanece em nós ele é o Espírito. Quando esse sopro sai de nós por intermédio de nosso falar, ele se torna a palavra. Quando inalamos a palavra da Bíblia, a palavra torna-se o Espírito em nós. Contatamos nosso Deus Triúno por meio do Espírito e na Palavra. Desfrutamo-Lo por meio do Espírito em nosso espírito e na palavra. Visto que temos Suas palavras permanecendo em nós, isso resulta no Espírito permanecendo em nós. Quanto mais Suas palavras permanecem em nós, mais o Espírito permanece em nós. Esses são dois aspectos do sopro do nosso Deus Triúno.

Primeira João 3:24a fala de Deus permanecendo em nós. A palavra, o Espírito e Deus são um. Tanto a palavra quanto o Espírito são a realidade do Deus Triúno. A palavra é o Espírito, e o Espírito é Deus. Esses três são um para nosso desfrute. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 101-102)

*Leitura Adicional: Living in and with the Divine Trinity*, cap. 10

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl Senhor, Tu tens sido a nossa morada de geração em 90:1 geração. (RV)**

**91:1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Todo-poderoso descansará. (RV)**

**9 Pois Tu, Jeová, és o meu refúgio! Fizeste o Altíssimo a Tua morada (RV)**

Permanecer em Cristo é morar Nele, não somente ficar ou ter uma estada Nele. Quando moramos em nossa casa, temos nossa vida e nosso viver ali. Isso significa que nossa vida e viver estão totalmente envolvidos com nosso lugar de habitação.

Conforme a palavra de Moisés em Salmos 90:1, nossa casa, nosso lugar de habitação, é o Deus Triúno como nosso Senhor. (...) Quando experienciamos o Deus Triúno até o ponto que O tomamos como nosso lugar de habitação, temos a experiência mais profunda de Deus.

Salmos 91:11 e 12 indica que “Tu” e “Tua” no versículo 9 referem-se a Cristo. Esses versículos são citados em Mateus 4:6 e aplicados a Cristo. Isso revela que não somente Moisés tomou Deus como seu lugar de habitação, mas até mesmo o Senhor Jesus, enquanto estava na terra, tomou Deus o Pai como Sua habitação. Moisés, o legislador, e Cristo, o doador da graça, eram os mesmos no tomar Deus como lugar de habitação deles, como sua habitação. (*Life-study of the Psalms*, pp. 399-400)

*Leitura de Hoje*

Tomar Deus como nossa habitação, nossa morada, é a experiência de Deus mais elevada e mais plena. Tomar Deus como nossa habitação é experienciá-Lo no grau mais elevado. Provavelmente, nenhum entre nós ousaria dizer que habita em Deus todo o tempo. Todavia, foi isso que Cristo fez. Quando Ele estava vivendo Sua vida humana na terra, Ele continuamente tomou Deus o Pai como Sua habitação.

Ser identificado com Cristo é ser identificado com Ele não somente em Sua morte, em Sua ressurreição e em Sua ascensão, mas também em Seu tomar Deus como Sua habitação. Somos identificados com Cristo até tal ponto. (...) Se desejamos ser identificados com Cristo, (...) precisamos permanecer em Cristo. Se não permanecemos

em Cristo, estamos separados Dele e, assim, não estamos identificados com Ele. A única maneira de podermos ser identificados com Cristo em Sua morte, ressurreição e ascensão é permanecer em Cristo, e permanecer em Cristo é não somente ter uma estada Nele, mas também habitar Nele, tomando-O como nosso tudo.

Se você tomar Deus como sua habitação, entenderá que o período de sua vida na terra é pequeno (Sl 90:3-11). No versículo 10 Moisés disse: “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansa e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.” Com o Senhor, entretanto, mil anos são “como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite” (v. 4). Segundo a Bíblia, (...) Metusalém (...) viveu novecentos e sessenta e nove anos. À vista de Deus, entretanto, isso foi menos que um dia. O curto tempo de nossa vida é cheio de pecados e aflições. Se alguém tem tal percepção, este deve ser um daqueles que tomam Deus como sua habitação. Eu quero habitar em Deus, viver Nele cada minuto, pois fora Dele há muitos pecados e aflições.

Na identificação com Cristo, os santos fazem de Jeová o Altíssimo sua habitação, habitando em Seu esconderijo e permanecendo em Sua sombra debaixo de Suas asas (91:1-9). Todos nós precisamos morar em Deus ao morar no esconderijo (v. 1). Essa é a verdadeira unidade com Deus. Aqui, Deus torna-se nós; somos constituídos com Ele; e nós e Deus vivemos juntos como um.

Salmos 92:12 até 14 diz: “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor.” O poema aqui é uma figura daqueles que experienciam Deus de uma maneira mais profunda pelo morar Nele, tomá-Lo como tudo em seu viver na casa de Deus. (*Life-study of the Psalms*, pp. 400, 402-403, 405)

*Leitura Adicional: Life-study of the Psalms*, mens. 35; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 16; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 4; *Crystallization-study of Song of Songs*, mens. 11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ap Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o 21:3 tabernáculo de Deus com os homens...**

**22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.**

**2:17 ... Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido...**

Tenho dispensado mais de setenta anos estudando a Bíblia, todavia, somente mui recentemente vi que a Bíblia realmente desvela apenas uma coisa — a incorporação universal.

Embora tenhamos visto que a Nova Jerusalém é o alvo da economia de Deus, não vimos que a Nova Jerusalém é uma incorporação. Em Apocalipse 21:2, o apóstolo João diz: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém”, e, no próximo versículo, ele fala da Nova Jerusalém como “o tabernáculo de Deus.” Como o tabernáculo de Deus, a Nova Jerusalém é o lugar de morada de Deus. Estamos muito familiarizados com esse aspecto da Nova Jerusalém; ele tem se tornado velho conhecido nosso. Agora, precisamos aprender algo novo e vermos que, como o tabernáculo de Deus, a Nova Jerusalém é a incorporação universal.

Como parte de Sua promessa ao vencedor em Pérgamo, o Senhor Jesus disse: “Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido.” (2:17) (...) Maná é um tipo de Cristo como o alimento celestial que capacita o povo de Deus a seguir Seu caminho. Uma porção do maná foi preservada em uma urna de ouro escondida na arca (Êx 16:32-34; Hb 9:4). Esse maná escondido, significando o Cristo escondido, é uma porção especial reservada para Seus crentes vencedores que vencem a degradação da igreja mundana. Enquanto a igreja segue o caminho do mundo, esses vencedores seguem avante para permanecerem no Santo dos Santos, onde desfrutam o Cristo escondido como uma porção especial de seu suprimento diário. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 29-30)

*Leitura de Hoje*

Agora chegamos à questão crucial: comer o maná escondido é ser incorporado no tabernáculo. O tabernáculo no Antigo Testamento é

um sinal da incorporação universal. Cristo como o maná escondido é o centro do tabernáculo. O maná escondido está na urna de ouro; a urna de ouro está na arca, feita de madeira de acácia revestida com ouro; e essa arca está no Santo dos Santos. O maná escondido, que significa Cristo, está na urna de ouro, que se refere a Deus. O maná na urna de ouro indica que Cristo está no Pai (Jo 14:10a, 11a). A arca está no Santo dos Santos, e o Santo dos Santos é nosso espírito. Hoje, nosso espírito habitado pelo Espírito Santo é o Santo dos Santos. A partir disso podemos ver que Cristo como o maná escondido está em Deus o Pai como a urna de ouro; que o Pai está em Cristo como a arca com Suas duas naturezas, divindade e humanidade; e que esse Cristo como o Espírito habitante vive em nosso espírito regenerado para ser a realidade do Santo dos Santos. Isso significa que o Filho está no Pai, que o Pai está no Filho e que o Filho como o Espírito é a realidade do Santo dos Santos. Isso implica e corresponde aos quatro *ems* em João 14:16-20. O versículo 20 diz: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós”, e o versículo 17 diz: “O Espírito da realidade (...) estará em vós.” O Filho está no Pai, nós estamos no Filho, o Filho está em nós e somos habitados pelo Espírito da realidade. Isso é a incorporação do Deus processado com os cristãos regenerados.

O modo de ser incorporado no tabernáculo é comer o maná escondido. Quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados no Deus Triúno como uma incorporação universal. Pelo comer o maná escondido, somos incorporados no tabernáculo. O tabernáculo no Antigo Testamento era uma figura da Nova Jerusalém, que é chamada o tabernáculo de Deus. Como o tabernáculo de Deus, a Nova Jerusalém é a incorporação universal. Essa incorporação universal é o alvo eterno de Deus. (...) A maneira de estarmos na Nova Jerusalém é comer Cristo. Quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados nessa incorporação universal. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 30-31)

*Leitura Adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, caps. 4-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** **Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, 14:21, 23 esse é o que Me ama; e aquele que Me ama, será amado por Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele. (...) Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada.**

**1Jo** **Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes 2:27 permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.**

Ter Cristo permanecendo em nós é ter o Filho e o Pai vindo a nós e fazendo morada conosco (Jo 14:23). Quando temos as palavras de Cristo, o Espírito da realidade e o próprio Deus permanecendo em nós, seguramente temos o Filho e o Pai permanecendo em nós. Temos tanto o Filho como o Pai vindo a nós e fazendo morada conosco. Essa é uma morada mútua. Ele se torna nossa morada, e nos tornamos Sua morada.

Em João 14:23, o Senhor disse: “Se alguém Me ama (...) Meu Pai o amará.” Quando amamos o Filho, o Pai nos amará. Então, o Filho seguirá Seu Pai para amar-nos (v. 21). O Pai e o Filho nos amarão, pois amamos o Filho. Isso resulta em nosso desfrute da manifestação do Filho (vv. 21-22). Nosso desfrute da manifestação do Filho depende de nós O amarmos. Isso não é plenamente uma doutrina, mas uma experiência. A Trindade Divina não é para doutrina, mas totalmente para nossa experiência. Quando amamos o Filho, tanto o Pai quanto o Filho nos amam, e, ao mesmo tempo, o Filho manifesta a Si mesmo a nós. Desfrutamos Sua aparição. Em outras palavras, desfrutamos Sua presença. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 102-103)

*Leitura de Hoje*

João 15:1-8 diz respeito a Cristo como a videira e os cristãos como ramos na videira. Entretanto, o modo de permanecermos na videira

não é plenamente desenvolvido no Evangelho de João. (...) Em sua primeira Epístola, João continuou a mostrar a maneira de permanecer em Cristo. Conforme 1 João 2:27, a maneira de permanecer em Cristo é atentar para a unção. (...) A unção mencionada em 1 João vem do óleo sagrado da unção descrito em Êxodo 30:23-25, que era um unguento composto. Esse óleo da unção prefigura o Espírito de Jesus Cristo. A unção nos dá a maneira de permanecermos na videira.

Muitos ramos estão ligados à videira. Os ramos não estão somente ligados à videira, mas também permanecem na videira. A seiva de vida dentro da videira flui para o interior dos ramos. Por meio desse fluxo, os ramos permanecem na videira. A permanência dos ramos na videira é uma ilustração da comunhão mencionada em 1 João 1:7. Comunhão é permanecer, e o permanecer é levado a cabo pela unção. (...) O Evangelho de João menciona o permanecer (15:4-7). Então, a Primeira Epístola de João menciona a unção, que é o modo de permanecer.

A maneira de permanecer é pela unção. Todos os cristãos têm o Espírito dentro deles, e esse Espírito não está silente, passivo ou inativo. Ele é muito ativo e agressivo e está constantemente se movendo e operando dentro de nós. O mover e o operar do Espírito Santo dentro de nós é a unção. (...) A salvação de Deus não é meramente um assunto objetivo, algo fora de nosso ser. A salvação de Deus é subjetiva; é uma pessoa dentro de nós. Essa pessoa é o próprio Deus como o Espírito vivificante dentro de todo cristão. Cada um de nós tem essa pessoa que se move vivendo em nós. (*Crucial Principles for the Christian Life and the Church Life*, pp. 31-32)

*Leitura Adicional: A Living of Mutual Abiding with the Lord in Spirit*, cap. 3; *Abiding in the Lord to Enjoy His Life*, caps. 1-3, 7; *O Ministério Remendador do Apóstolo João*, cap. 8; *Crucial Principles for the Christian Life and the Church Life*, cap. 3; *O Mistério de Cristo*, cap. 7; *A Experiência de Vida*, cap. 7; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 25; *The Experience of Christ*, cap. 23

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**Jo Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.**

Permanecendo no Senhor, devemos permitir que Suas palavras permaneçam em nós (v. 7). A palavra usada para traduzir “palavras” é rhema em grego, significando a palavra falada instantânea e presente. É imprescindível deixarmos as palavras instantâneas do Senhor permanecerem em nós. O Filho deseja espalhar o Seu permanecer em nós. Permanecendo em nós, Ele está sempre falando. Esse falar é rhema, a palavra instantânea. Ele nos fala principalmente uma palavra — não! Entretanto, algumas vezes, Seu falar é uma exigência ou uma ordem. Como precisamos amá-Lo e guardar Suas palavras instantâneas! Quando Ele fala o rhema instantâneo, devemos ouvir e guardar. Se não guardarmos essa palavra instantânea, seremos imediatamente cortados da comunhão. Mas se a guardarmos, absorveremos todas as riquezas de Sua plenitude, de Sua vida, e teremos uma superabundância de vida para produção de frutos. (*Estudo-Vida de João*, pp. 415-416)

***Leitura de Hoje***

Para o Senhor permanecer em nós, é necessário deixar Suas palavras permanecerem em nós. A única maneira de o Senhor ser prático para nós é através de Suas palavras. (...) Se quisermos permitir que o Senhor permaneça em nós, devemos deixar Suas palavras permanecerem em nós. (...) Louvamos ao Senhor por termos algo muito substancial, acessível e prático em nossas mãos. Temos a Palavra. Podemos lê-la e recebê-la em nosso coração e nosso espírito. Podemos contatar a palavra do Senhor em nosso espírito dia a dia, e mesmo momento a momento. Contatando a palavra do Senhor, estamos contatando o próprio Senhor.

Logos é a palavra exterior como uma mensagem falada ou escrita; o rhema é a palavra presente, interior. Temos logos em nossas mãos, mas temos rhema em nosso espírito. Logos é a palavra escrita como a expressão do Cristo vivo; rhema é a palavra falada interiormente a nós pelo espírito de Cristo justamente na hora em que dela necessitamos. Por exemplo, talvez enquanto você está tendo comunhão com outro irmão, alguma coisa interiormente lhe diz para parar de falar. Isso é rhema. Talvez você esteja pensando sobre certa coisa que quer fazer hoje, mas

novamente algo em seu interior lhe diz para não fazê-lo. Isso também é rhema.

Não deveríamos dizer vagamente que permanecemos em Cristo e que Cristo permanece em nós. Devemos ser mais precisos e perceber que devemos tratar com dois tipos de palavras — a palavra exterior e a palavra interior; a palavra nas Escrituras, que está fora de nós, e a palavra no espírito, que está em nosso interior. (...) Devemos tratar com a palavra escrita exterior e a palavra viva interior, porque, pela palavra escrita exterior, temos a explicação, definição e a expressão do Senhor misterioso e, pela palavra viva interior, temos a experiência do Cristo permanecedor e a presença do Senhor de uma maneira prática.

O rhema interior sempre corresponde ao logos exterior. O Espírito falando o rhema interior nunca fala diferentemente do logos escrito. O logos exterior e o rhema interior sempre se correspondem, e muitas vezes o rhema interior interpreta o logos exterior. Talvez você tenha lido o logos escrito esta manhã, mas não conseguiu entendê-lo ou aplicá-lo a você de uma maneira viva. Enquanto você está trabalhando, o Espírito unge-o interiormente com a palavra, dando-lhe o significado correto e mesmo a ênfase correta. Você percebe o vivo rhema com sua viva ênfase pelo Espírito. Como resultado, você não somente a entende em sua mente, mas também a aprende em seu espírito. Agora a palavra escrita, exterior, torna-se a palavra viva no interior do seu espírito. Você pode experienciá-la e aplicá-la em sua vida. Dessa maneira o logos se torna o rhema; a palavra exterior torna-se a palavra interior. Precisamos atentar para o vivo rhema interior, permitindo-lhe ter seu caminho amplo em nosso interior. Devemos ir juntos com a viva palavra, de maneira a permitir que ela tenha livre caminho em nosso interior. Em outras palavras, devemos ser muito submissos e obedientes ao vivo rhema que está falando agora dentro de nós. O fato de nos concentrarmos no rhema interior fará o Cristo vivo muito real para nós em nosso espírito. Fará Cristo muito acessível e prático. Perceberemos o mover e o trabalhar do Senhor, que nos energiza interiormente. (*Estudo-Vida de João*, pp. 417-419)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de João*, mens. 32, 34

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

